

ANEXO I

MATRIZ DE INDICADORES PARA GESTÃO DE RISCO NA PANDEMIA DA COVID-19

DETERMINAÇÃO DO NÍVEL DE SEGURANÇA OPERACIONAL

Laranjeiras do Sul, 2020

1) CONTEXTUALIZAÇÃO

A partir da publicação da Resolução Nº 35/CONSUNI/UFGS/2020, os Campi da UFGS e seus conselhos passam a ter uma série de atribuições. Entende-se que uma das primeiras ações consiste na avaliação do risco relacionado ao surto epidêmico de COVID-19 e determinação do Nível de Segurança Operacional do Campus Laranjeiras do Sul-PR. Cada nível de segurança operacional (NSO) terá uma série de implicações práticas em termos de atividades de ensino, sobre a forma de trabalho e ensino, bem como protocolos de biossegurança a serem adotados. O NSO varia entre Nível 1 (risco baixíssimo) até Nível 5 (risco altíssimo). As implicações são apresentadas na própria Resolução Nº 35/CONSUNI/UFGS/2020, reproduzido em Anexo a este documento. O procedimento consiste na avaliação do Risco na localidade da Unidade Organizacional, conforme estabelecido no Art. 12:

Art. 12 Para fins de avaliação e decisão acerca do retorno das atividades letivas presenciais, semipresenciais ou não presenciais considerar-se-á que o risco de contágio deverá ser classificado em baixíssimo, baixo, médio, alto ou altíssimo. A classificação deverá ser homologada, respectivamente, pela Reitoria (para o subplano da reitoria) ou Conselhos de campus (para o subplano do campus), de acordo com a região de abrangência, levando em conta os seguintes aspectos:

I – Propagação do novo Coronavírus (COVID-19);

II – Capacidade do sistema de saúde pública local;

III – Mobilidade, circulação de pessoas e condições operacionais decada Unidade;

2) OBJETIVO

Definir a matriz de indicadores de avaliação de risco de transmissão da COVID-19 para determinar os Níveis de Segurança Operacional do Campus Laranjeiras do Sul-PR.

Esta ferramenta permitirá: a) classificar quanto ao risco de transmissão da COVID-19; b) recomendar medidas de prevenção e controle da COVID-19 visando a proteção da vida e da saúde, durante a retomada das atividades; c) monitorar o impacto das medidas implementadas ao longo do tempo; d) subsidiará a tomada de decisões e o planejamento das ações para fins de retorno das atividades letivas presenciais, semipresenciais ou não presenciais.

3) MÉTODO

3.1 Matriz de indicadores

O Modelo proposto foi baseado em uma metodologia amplamente utilizada em saúde pública que inclui indicadores específicos, gerando um índice composto que permite a classificação do risco de transmissão da doença. Esta abordagem está baseada nos delineamentos propostos pelo Ministério da Saúde e foi adaptado às características específicas da Quinta Regional de Saúde do Estado do Paraná, da qual o município de Laranjeiras do Sul é pertencente, sendo semelhante ao empregado na avaliação de Ministério da Saúde para a Dengue (NOTA TÉCNICA Nº 118/2010 CGPNCD/DEVEP/ SVS/MS). O documento também teve como base uma matriz elaborada pela Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - FVS/AM (2020).

Para mensurar os níveis de risco, foram selecionados 8 indicadores que representam 3 dimensões: (a) Epidemiológica (b) Capacidade do sistema de saúde pública local; (c) Vulnerabilidade da comunidade acadêmica conforme mostrado no Quadro 1.

Quadro 1. Dimensões, indicadores e interpretação dos componentes da matriz de risco.

DIMENSÃO	INDICADORES	INTERPRETAÇÃO
<p>EPIDEMIOLOGICA (Mede a direção e magnitude da progressão da epidemia, ou seja, informa se está em aumento ou decréscimo)</p>	Taxa de Incidência	Mede o risco de transmissão da doença
	Taxa de Mortalidade	Mede a carga da doença
	Taxa de Letalidade	Poder de provocar óbito
	Variação de casos de SRAG Variação de óbitos por SRAG	Mede a direção e magnitude da progressão da epidemia, ou seja, informa se está em aumento ou decréscimo
<p>CAPACIDADE HOSPITALAR INSTALADA (Mede a capacidade do sistema de saúde em responder à epidemia)</p>	Taxa de ocupação Hospitalar	Mede disponibilidade de leitos de UTI
<p>VULNERABILIDADE DA COMUNIDADE ACADÊMICA (Mede o risco envolvido entre os membros da comunidade acadêmica)</p>	Taxa de Incidência de Covid-19 no <i>campus</i>	<p>(Mede a proporção de considerados como grupo de risco) - Questionário permanente disponível à comunidade acadêmica</p>
	População >= 60 anos	
	Prevalência de Imundeficientes, doenças crônicas ou graves ou gestantes/filho em idade escolar Responsável por doente de Covid ou Suspeito	

Abaixo estão detalhadas as fórmulas de cálculo de cada indicador:

- 1) Variação de casos de SRAG (Progressão da epidemia): serão considerados todos os casos notificados referente a Oitava Regional de saúde por Semana Epidemiológica (SE); Sendo obtidos através dos boletins emitidos pela própria regional ou via opendatasus;

(Casos SRAG SE anterior- casos SRAG SE anteanterior)

$$\frac{\text{Casos SE anterior}}{\text{Casos SE anterior}} \times 100$$

- 2) Variação de óbitos de SRAG (Progressão da epidemia): (serão considerados todos os óbitos e casos notificados referente a Quinta Regional de saúde;); Sendo obtidos através dos boletins emitidos pela própria regional ou via opendatasus;

$$\frac{(\text{óbitos por SRAG SE anterior} - \text{óbitos por SRAG SE anterior})}{\text{Casos SE anterior}} \times 100$$

- 3) Taxa de ocupação hospitalar será considerada a média dos últimos 3 boletins antes da data da avaliação, dados obtidos junto ao Boletim fornecido pela Quinta Regional de Saúde;
- 4) Incidência de Covid: serão considerados os casos notificados junto ao Boletim fornecido pela Quinta Regional de Saúde e data da notificação (Número de casos novos por Semana Epidemiológica/100 mil); Período de avaliação semana anterior.
- 5) Taxa de Mortalidade: serão considerados os casos notificados junto ao Boletim fornecido pela Quinta Regional de Saúde (Número de óbitos por Semana Epidemiológica/100 mil). Período de avaliação semana anterior.
- 6) Taxa de Letalidade: serão considerados os casos e óbitos, sendo os dados obtidos junto ao Boletim fornecido pela Quinta Regional de Saúde referente ao período de avaliação semana anterior.

$$\frac{(\text{óbitos SRAG da SE anterior})}{\text{total de casos de SRAG da SE anterior}} \times 100$$

- 7) Incidência de COVID-19 da comunidade acadêmica da UFFS Semanal: serão considerados os casos baseados em autodeclarações e banco de dados PROGESP, através da aplicação de instrumento permanente disponível à comunidade acadêmica.
- 8) Proporção da população > = 60 anos (Situação epidemiológica): serão considerados dados baseados em autodeclarações e banco de dados PROGESP, através de Formulário único para servidores e estudantes;
- 9) Proporção Imudéficientes, doenças crônicas ou graves, gestantes, ou com filho em idade escolar serão considerados dados baseados em autodeclarações e banco de dados PROGESP.

4. ANÁLISE DOS INDICADORES

Quadro 2. Sistema de classificação quanto a capacidade assistencial instalada

DIMENSÃO	INDICADORES	INTERPRETAÇÃO
CAPACIDADE	Ocupação de leitos	Baixíssima < 20% Baixa 20% a

INSTALADA	UTI para COVID-19	49% Média 50% a 69% 80% Altíssima >80%	Alta 70% a
-----------	-------------------	--	------------

Quadro 3. Sistema de classificação quanto a situação epidemiológica.

DIMENSÃO	INDICADORES	SCORE (Pontos de coorte)	CLASSIFICAÇÃO DE RISCO
EPIDEMIOLÓGICA	Taxa de Incidência	3 (> 50 casos/100 mil) 2 (entre 10 e 50 casos/100 mil) 1 (< 10 casos/100 mil)	Situação Epidemiológica De Alerta (Soma do score > 5)
	Taxa de Mortalidade	3 (> 25 óbitos/100 mil) 2 (entre 5 e 25 óbitos/100 mil) 1 (< 5 óbitos/100 mil)	Baixo risco De transmissão (Soma do score <= 5)
	Taxa de Letalidade	3 (> 10%) 2 (entre 5 e 10%) 1 (< 5%)	
	Variação de casos de SRAG Variação de óbitos por SRAG	Crítico (Aumento de casos) / Redução de casos Crítico (Aumento de óbitos) / Redução de	

	óbitos
--	--------

*Somatória a ser realizada dos três indicadores.

Quadro 4. Sistema de classificação quanto a situação de vulnerabilidade da comunidade acadêmica da UFFS.

DIMENSÃO	INDICADORES	SCORE (pontos de coorte)	CLASSIFICAÇÃO DE RISCO
VULNERABILIDADE DA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFFS	Taxa de Incidência de Covid-19	3 (> 50 casos/100 mil)	Baixa vulnerabilidade (Score <=9)
		2 (entre 10 e 50 casos/100 mil)	
	Prop. população >=60 anos	1 (< 10 casos/100 mil)	Alta vulnerabilidade (Score >= 10)
	Número de Imundeficientes, doenças crônicas ou graves ou gestantes ou filho em idade escolar	Presença de idosos na comunidade acadêmica: 3 pontos	
		Presença de Imundeficientes, doentes crônicos ou graves ou gestantes: 3 pontos	
	Responsável por doente de Covid ou Suspeito	Aumenta >5 em cada semana epidemiológica: 5 pontos	
		Aumenta até 5 em cada semana epidemiológica: 4 pontos	
	Se mantém em cada semana epidemiológica: 2 pontos		
	Não apresenta= 0 pontos		

*Somatória a ser realizada dos três indicadores; considerando dados baseados em autodeclarações e banco de dados PROGESP.

5. NÍVEIS DE SEGURANÇA OPERACIONAL PARA O CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

5.1 Definição dos níveis

Ficam estabelecidos os seguintes níveis de risco e os níveis de segurança operacional na UFFS, enquanto durar o estado de calamidade pública para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus:

I – Nível 1: nível de segurança operacional a ser adotado para enfrentamento de uma situação de risco baixíssimo

Curva epidêmica em decréscimo **PERMANENTE** (Diminuição no número de casos e óbitos) com cenário epidemiológico de Baixo risco de transmissão (Soma do score < 5); baixa Vulnerabilidade da Comunidade Acadêmica (Score <= 9) e Taxa de Ocupação Hospitalar Baixíssima (< 20%) ou Baixa (20% a 49%). OU

Curva epidêmica em decréscimo (Diminuição no número de casos e óbitos) com cenário epidemiológico de Baixo risco de transmissão (Soma do score < 5) e baixa Vulnerabilidade da Comunidade Acadêmica (Score <= 9) e Taxa de Ocupação Hospitalar Baixíssima (< 20%).

II – Nível 2: nível de segurança operacional a ser adotado para enfrentamento de uma situação de risco baixo

Curva epidêmica em decréscimo (Diminuição no número de casos e óbitos) com cenário epidemiológico de alerta (Soma do score >= 5); e/ou Alta Vulnerabilidade da Comunidade Acadêmica (Score >= 10) e Taxa de Ocupação Hospitalar **Baixíssima (< 20%)** ou Baixa (20% a 49%). OU

Curva epidêmica em decréscimo (Diminuição no número de casos e óbitos) com cenário epidemiológico de Baixo risco de transmissão (Soma do score < 5) e baixa Vulnerabilidade da Comunidade Acadêmica (Score <= 9) e Taxa de Ocupação Hospitalar Baixa (20% a 49%).

III – Nível 3: nível de segurança operacional a ser adotado para enfrentamento de uma situação de risco médio

Curva epidêmica em crescimento (Aumento de casos e/ou óbitos) com cenário epidemiológico de alerta (Soma do score >= 5); e/ou Alta Vulnerabilidade da Comunidade Acadêmica (Score >= 10) e Taxa de Ocupação Hospitalar Baixíssimo (Baixíssimo < 20%) ou Baixo (Baixo 20% a 49%) OU

Curva epidêmica em decréscimo (Diminuição no número de casos e óbitos) com cenário epidemiológico de alerta (Soma do score >= 5); e/ou Alta Vulnerabilidade da Comunidade Acadêmica (Score >= 10) e Taxa de Ocupação Hospitalar Média (**50% a 69%**) OU

Curva epidêmica em decréscimo (Diminuição no número de casos e óbitos) com cenário epidemiológico de Baixo risco de transmissão (Soma do score < 5); baixa Vulnerabilidade da Comunidade Acadêmica (Score <= 9) e Taxa de Ocupação Hospitalar Média (**50% a 69%**); OU

Curva epidêmica em decréscimo **PERMANENTE** (Diminuição no número de casos e óbitos) com cenário epidemiológico de Baixo risco de transmissão (Soma do score < 5); baixa Vulnerabilidade da Comunidade Acadêmica (Score <= 9) e Taxa de Ocupação Hospitalar Média (**50% a 69%**);

IV – Nível 4: nível de segurança operacional a ser adotado para enfrentamento de uma situação de risco alto

Curva epidêmica em crescimento (Aumento de casos e óbitos) com cenário epidemiológico de alerta (Soma do score >= 5); e/ Alta Vulnerabilidade da Comunidade Acadêmica (Score >= 10) e Taxa de Ocupação Hospitalar média de 50% a 69%; **OU**

Curva epidêmica em decréscimo (Diminuição no número de casos e óbitos) com cenário epidemiológico de alerta (Soma do score >= 5); e/**OU** Alta Vulnerabilidade da Comunidade Acadêmica (Score >= 10) e Taxa de Ocupação Hospitalar Alta (70% a 80%); **OU**

Curva epidêmica em decréscimo (Diminuição no número de casos e óbitos) com cenário epidemiológico de Baixo risco de transmissão (Soma do score < 5); baixa Vulnerabilidade da Comunidade Acadêmica (Score <= 9) e Taxa de Ocupação Hospitalar Alta (70% a 80%); **OU**

Curva epidêmica em decréscimo **PERMANENTE** (Diminuição no número de casos e óbitos) com cenário epidemiológico de Baixo risco de transmissão (Soma do score < 5); baixa Vulnerabilidade da Comunidade Acadêmica (Score <= 9) e Taxa de Ocupação Hospitalar Alta (70% a 80%);

V – Nível 5: nível de segurança operacional a ser adotado para enfrentamento de uma situação de risco altíssimo

Curva epidêmica em crescimento (Aumento de casos e/ou óbitos) com cenário epidemiológico de alerta (Soma do score >= 5); e/ ou Alta Vulnerabilidade da Comunidade Acadêmica (Score >= 10) e Taxa de Ocupação Hospitalar de 70% ou mais.

Taxa de Ocupação Hospitalar acima de 80 % ou mais, independente dos demais indicadores;

5.2 Distribuição dos níveis na matriz de segurança operacional

Cada nível de segurança operacional (NSO) implica em um conjunto de restrições operacionais, sendo do menos restritivo, com NSO igual a 1 até o mais restritivo, NSO igual a 5, conforme estabelecido na Resolução No 35/CONSUNI/UFFS/2020.

INDICADORES	Curva epidêmica em crescimento com cenário epidemiológico de alerta e/ou Alta Vulnerabilidade da comunidade acadêmica	NÍVEL 3	NÍV EL 3	NÍV EL 4	NÍV EL 5	NÍVE L 5
	Curva epidêmica em decréscimo com cenário epidemiológico de alerta e/ou alta vulnerabilidade da comunidade acadêmica	NÍVEL 2	NÍV EL 2	NÍV EL 3	NÍV EL 4	NÍVE L 5
	Curva epidêmica em decréscimo com Baixo risco de transmissão E baixa Vulnerabilidade da comunidade acadêmica	NÍVEL 1	NÍV EL 2	NÍV EL 3	NÍV EL 4	NÍVE L 5
	Curva epidêmica em decréscimo permanent	NÍVEL 1	NÍV EL 1	NÍV EL 3	NÍV EL 4	NÍVE L 5

	e com Baixo risco de transmissão e Baixa Vulnerabilidade da comunidade acadêmica					
		Baixíssima < 20%	Baixa 20% a 49%	Média 50% a 69%	Alta 70% a 80%	Altíssima >80%
TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR-UTI COVID						

6. PERIODICIDADE DO MONITORAMENTO E DA REVISÃO DO NÍVEL DE SEGURANÇA OPERACIONAL DO CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL

Semanalmente será conduzida uma análise para verificação do nível de segurança operacional, bem como do impacto das medidas adotadas.

Mensalmente, por ocasião das reuniões ordinárias do Conselho do Campus de Laranjeiras do Sul (ou em sessões extraordinárias especificamente convocadas para este fim), o NSO do campus será revisado.

7. LIMITAÇÕES DA PROPOSTA

Os níveis de segurança operacional estipulados no presente documento poderão ser alterados ao longo do tempo, uma vez que, a análise semanal vai depender da qualidade dos dados.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. Disponível em <<https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/index.html>>. Acesso em Agost.2020.

Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - FVS/AM. Matriz de indicadores para gestão de riscos na pandemia da covid-19, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Disponível em <<https://www.saude.gov.br/saudede-a-z/coronavirus>>. Acesso em Agost.2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE Departamento de Vigilância Epidemiológica. Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue. NOTA TÉCNICA N.º 118 / 2010 CGPNCD/DEVEP/SVS/MS. Disponível em <https://saude.mppr.mp.br/arquivos/File/dengue/nt_aval_vul_epid_dengue_verao_10_11.pdf>. Acesso em Agost.2020

WORD HEALTH ORGANIZATION.Disponível em <<https://www.who.int/e>